

Editorial da Faculdade de Odontologia da UFRGS

Ao assumir a direção da Faculdade de Odontologia da UFRGS, o fizemos com plena certeza das dificuldades, a serem encontradas, face a política adotada em nível de governo federal, tornando-se um desafio a criatividade, na busca de soluções para que possamos continuar na nossa tarefa de educar, e ao mesmo tempo contribuirmos para a saúde de nossa comunidade.

A educação universitária compreende a pesquisa, que se torna elo indissociável, e sua divulgação imperiosa.

E nisto estamos apoiados na solução criativa do atual editor, Prof. Pantelis Rados, que através de acordo com a SOBRACOM, tornou possível a meta da periodicidade de nossa revista.

Dr. J. J. Barbachan - Diretor F. O. UFRGS

Editorial da Sobracom

Ortopedia dos Maxilares e o Futuro

Imersos como estamos, numa época em que são evidentes os pontos de cruzamento entre os diversos campos de criatividade humana e entre as várias disciplinas científicas, compreendemos, porém não aceitamos, a confusão que procura se estabelecer entre a Ortopedia dos Maxilares e a Ortodontia. Embora interrelacionadas, cada uma tem seu instrumental teórico e campo de ação definido. Consideramos, então, que querer tornar uma a apêndice da outra não será nada mais do que querer dar uma solução política para um problema científico. Assim, acompanhando a tendência mundial, foi dada entrada junto ao Conselho Federal de Odontologia um processo solicitando que reconheça e discipline a Ortopedia dos Maxilares como especialidade Odontológica.

Justificamos o nosso direito líquido e certo num nível acadêmico e ético, pois a Ciência deve estar ao serviço exclusivo do homem, mesmo porque o progresso científico e tecnológico deve espocar soluções que gerem o bem-estar geral.

Qualquer método científico terapêutico e racional dependerá sempre e completamente do acerto de suas indicações. Um sistema de tratamento somente invalidará um outro quando apresentar resultado nitidamente superior para a mesma indicação. Assim sendo - repetindo Moriyon - a aparatologia fixa pode ter a segurança de que nenhum ortopedista maxilar procurará invalidar suas indicações evidentes, nem irá negar sua eficiência, que tem efeito perfeitamente comprovado. Esta aparatologia tem sido concebida, desenvolvida e aperfeiçoada como técnica ortodôntica no sentido etimológico da palavra, como técnica para movimento e ordenação de peças dentárias que é de fato muitas vezes absoluta quando se trata de problemas clínicos desta natureza. Porém, ao contrário, pouco ou quase nada consegue diante as alterações morfológicas ósseas e as disfunções neuromotoras regionais, base etiológica real de tantas maloclusões.

A Ortopedia dos Maxilares tem sua indiscutível posição em uma clínica atual que busque o maior benefício possível para seus pacientes e no futuro terá muito mais importância, posto que seus objetivos e sua ação apontam muito mais os fatores etiológicos esqueléticos e neuro musculares.

As perspectivas abertas pela Ciência moderna levam inequivocadamente, a eliminar os obstáculos que impedem as grandes camadas sociais de terem acesso a todo conhecimento científico, concentrando esforços para que as descobertas e inovações não sejam excluentes, mas que contribuem para diversificar com qualidade os alcances da expressão odontológica.

Do mesmo modo como o universo criou-se dentro de si próprio, as Especialidades emergem e tornam-se autônomas e interdependentes. Não aceitar este pressuposto é não reconhecer a dinâmica do saber, colocando aramadas em torno da ciência quando, pela sua natureza epistemológica, a mesma não tem limites, assumindo portando, uma atitude anti-científica e contra a história, que entendemos não ser esse o espírito de todos que queiram a Odontologia voltada para o Futuro.

Dr. Manoel Luiz Gomes - Presidente da SOBRACOM

NOTA DO EDITOR DA REVISTA DA FOUFRGS: No volume 37, número 1 de julho de 1996. O editorial intitulado "Ortodontia e Ortopedia - O desafio de uma mudança de paradigma" pertencente à SOBRACOM. Foi escrito por seu presidente Dr. Ben Hur Godolphin publicado sem referência de autoria por um erro de revisão.

R. Fac. Odontol.	Porto Alegre	v. 37	n. 2	p. 2	Dez. 1996
------------------	--------------	-------	------	------	-----------